

O BONDE

INFORMANDO, INTER-
PRETANDO E SERVINDO,
SEMPRE NA LINHA

(Registrado sob o nº 927 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

ÓRGÃO ORIENTADO E DIRIGIDO PELOS ALUNOS DA ESA.

DIRETOR: Feliciano da Motta C. Junior — REDATOR-CHEFE: Duhí Ratto — GERENTE: Ary S. Almeida — SECRETÁRIO: Cid Tavares

Ano XVI ————— Viçosa, 2 de abril de 1960 ————— Número 213

AVENIDA P. H. ROLFS PRECISA DE FREIOS

O EXÉRCITO E A AGRICULTURA

Todos nós sabemos que o nosso Exército é obsoleto, destituído de armamento moderno, e que ele não dispõe de meios para se modernizar porque somos uma nação pobre.

Sabemos ainda que grande (poderíamos mesmo arriscar dizendo a maior) parte de sua verba é consumida em alimentação. Essa alimentação é consumida por soldados que só conhecem teoria (e assim mesmo antiga) por falta de material adequado à prática. Chega-se à conclusão de que atualmente nossos soldados são praticamente inúteis. Em consequência, a grande parte da verba do Exército é consumida inutilmente em alimentação.

Pág. 3

A segurança e tranquilidade da população Esaviana, de há muito, vem se tornando cada vez mais frágeis; nossa avenida toma aspecto de pistas de corrida e os "apressadinhos", desconhecendo que pedestre também é gente, ali passam e repassam dando exhibições de perigo. Ora, a Escola é um organismo gigante, mas ainda não possui super vias com

capacidade de permitir que passageiros, pedestres, carroceiros, bicicletas, enfim, todo este conjunto ambulatório se movimente numa única via com tranquilidade e sem atropelos. Acreditamos sim, que ela seja uma organização bastante forte a ponto de impedir que fatos desta natureza se ocorram, atentando tão logo

Pág. 3

NÓS E OS CONCLAVES ESTUDANTIS

Acaba de partir, com destino à VIII Reunião do Conselho Estadual dos Estudantes, em Belo Horizonte, nosso colega Sergio Brandt. Leva um trabalho de peso: "Legislação sobre Garantia de Preços para a Agricultura". Possivelmente esse trabalho polarizará o interesse dos conselheiros sobre esse tema político-agrário. Quiçá esse trabalho terá repercussão nas Assem-

bléias Legislativas. Quem sabe será subsídio efetivo à economia nacional! É disso que precisamos. Dar mais objetividade aos conclaves estudantis, abandonar os bizantinismos em troca de temas de real interesse. É necessária uma participação nossa, estudantes de Agronomia, desse gênero. Pouco a pouco vai caindo de moda esse academismo que caracterizava nossos congressos. É uma nova mentalidade vai surgindo, colimando sempre necessidades reais da classe, visando planos exequíveis que solucionem necessidades prementes.

Efeito secundário dessa colaboração ativa nos conclaves será a elevação do conceito da classe da Agricultura. É esse conceito pesa sobre nossos ombros, nós o situamos no panorama nacional, nós respondemos por ele. É um dos modos de elevar esse conceito na opinião pública será a participação ativa, combatente e eficaz nos congressos.

Pág. 3

NOSSA OPINIÃO

DIRETORIA E ARREDORES

Rumores fortes e credenciados, anunciam uma reforma na cúpula administrativa, criando mais de um diretor, para que possam cada um em seu setor, ser mais atuantes, eliminando assim, esta característica do atual sistema, qual seja, a escravização do homem chefe.

E preciso que esta revisão venha agora e já, pois o cer-

ne da ESA transpira, por seus múltiplos poros, um volume grande de insatisfações e muitos, já calejados com estado de coisas, anunciam crise a vista. Não se pode por em dúvidas a têmpera deste nosso timoneiro forte e arejado, que tem demonstrado através de suas atuações, ser realmente um ho-

Dia 9 de abril - Representação da FUME aqui estará executando as classificações

Três Galinhófilos Visitaram o Aviário do Professor Edwiges

Simeão não perdeu tempo — prêso um dos elementos — Padaria Modelo executou-os assados.

A foto ao lado foi colhida quando os três galinhófilos foram surpreendidos pelo chefe do aviário, senhor Edwiges.



Não, respeitando nem mesmo a abstinência de carne, os aventureiros, numa belíssima sexta-feira atacaram de unhas e dentes as indefeizas faisans, deixando aquele lar transbordando penas, sangue, enfim enlutaram o lar tranqüilo da família imperial das Legorns.

ÚNICA SOBREVIVENTE

Acha-se na redação de "O Bonde" esta infeliz vítima do massacre. Tudo continua obscuro, pois, perplexa com o desastre, ainda não conseguiu explicar o caso. Escoriações, deslocções várias e com o pescoço estrangulado foi recolhida pela ambulância local e já se acha em estado de convalescença. Tudo indica que os rapazes estavam famintos e dispostos a qualquer crime.



POLÍCIA NÃO DEU TRÊGUAS

A polícia simeônica ao certificar-se do ocorrido, partiu para o Aviário sinistro. Ainda não se sabe se realmente foram policiais ou se também estavam dispostos a uma subtração avícola. A foto ao lado mostra um dos me-



ganhas furioso a caminho do local onde se deu o assalto.

EDWIGES CORREU

O chefe do aviário ao ser surpreendido pelos três, entrou em estado de coma, digo, estado de cama. Correndo para dentro de casa, pôs a bôca no mundo e permaneceu num berreiro até que surgiu Simeão. Esse já trazia de volta todas as galinhas mas... completamente assadinhas deixando assim os assaltantes com água na bôca.

OUTROS ANIMAIS ENCONTRADOS NA COLEÇÃO DOS GALINHÓFILOS



Este respeitado varão Duroc que se achava em pleno regime de engorda foi também recolhido pela Delegacia de Po-

lícia. Foi sequestrado ainda jovem mas como o serviço de proteção anda falho o infeliz Duroc sofreu horrivelmente.

Encontrada completamente amordaçada e de olhos vendados esta holandesa, só agora voltou a produzir o seu habitual leite. Acha-se muito indignada com o estado de coisas e hipoteca solidariedade ao professor Edwiges em tudo que for necessário.



PRÊSO

Permaneceu detido por três dias um dos praticantes da subtração. Muito magro e abatido voltou ao lar um dia desses. Os outros dois, esqueléticos também, andam dizendo que o culpado foi o chefe do aviário, pois, se permanecesse em silêncio, nada disso haveria acontecido.

VENENOS

Anastrefa vem aí



NOME—Garrafas Asneiras
PSEUDÔNIMO—Rafael Camargos
CABELOS—Sedosos, lavados e horrorosos.
SINAIS PARTICULARES—Nariz hebraico e orelha de couve
PROFISSÃO—Contínuo do Banco do Brasil
ALIMENTAÇÃO—Onívoro
CLASSIFICAÇÃO SOCIAL—Desclassificado

O "Gaiato" de hoje é morador da primeira seção e sem dúvida alguma, é o maior manancial de asneiras de toda ESA. Noivando atualmente no Banco do Brasil, anda propondo ao laboratório de Química, o pagamento de sua dependência, que poderá ser a vista ou a prestação. Dá aulas de comportamento Social, dança de preferência o "Rock Gafieira e descer o criador dos passos, a la parafuso. Nas aulas, é só abrir a bôca e pronto; mais de 500 foras por segundo. No curso de construções perguntou ao professor se o peso do ladrão não influa no cálculo do telhado; no de solos, insiste em saber se os cadáveres fazem parte do horizonte ALE assim por diante.

Usa perfume atrás da orelha e encabula qualquer garota com seu vocabulário macarrônico.

Esporte Preferido—Enterrar na bôca um palmo de escôva a fim de melhorar a dição e fazer da Agronomia um trampolim para suas futuras exhibições no cinema norte-americano.

AVENIDA PH ROLFS PRECISA DE FREIOS

para o caso. Sem dúvida alguma as reincidências já se tornam provocantes, pois, julgamos ser uma vida bem mais preciosa que esta liberdade adquirida por alguns amantes do credo "pé na tábua". Uns, sem receio do uso da terminologia, podemos classificá-los como autênticos vândalos, pois aqui vêm única e exclusivamente com o desejo de mitigar a "coceira do pé", como dizem na gíria mecânica e tórpe da própria classe que os envolve. Trazem uns calhambeques que não suportam um esbarrão e vêm testá-los aqui na reta. Outros, munidos de responsabilidade e sensatez parecem aproveitar a lisura e visibilidade da pista para acelerar seus deveres. Existem uns terceiros, já sem classificação, que apenas correm...

Pitoresco é o tipo-lento, que com a calma e segurança "Mantovânicas" solidarizam com os pedestres e passam a

sofrer as mesmas imposições dos afobados.

Que se poderia fazer para dirimir pacificamente a situação? Que tal uma sinalização? Ora, isso no interior é bizantinice. Instituir velocidade mínima? Poderá ser falho, pois, nossos choferes ainda desconhecem o que vem a ser velocidade máxima. A coisa é complexa, mas deverá existir uma forma prática e exequível que venha a pôr termo a estes abusos.

O aspecto principal a ser encarado é que essas correrias quase sempre se processam nas horas bonitas da ESA; é quando a Escola se embeleza e se veste para os bailes em Salão Nobre. Ai os carros indo e vindo alucinados (luta pela sobrevivência) e os postes inertes nada podem fazer senão tremer de arrepio e aguardar uma formidável batida.

No momento em que se en-

cerca o expediente e todo o corpo trabalhador se recolhe num bando único, surge intempestivamente nosso já conhecido e injusto "afobadinho".

Tudo considerado, chegamos a uma esburacada e enlameada conclusão pública; aquêlê trêcho inacabado não é mais um afronto mas sim uma necessidade, pois somente aquêles sucessivos buracos podem refrear estes aceleradores desvairados.

Talvez o dia em que um destes espetáculos encerrar-se com o pano prêto, ainda surja alguém que exclame com tôda a naturalidade: — Que fatalidade, eim!

Temos quase certeza de que estamos chovendo no molhado, pois o homem de hoje, intoxicado de ativismo, embrutecido dos pés à cabeça, esquece que sua vida é o essencial para viver.

Enquanto isso as coisas correm...

DIRETORIA É ...

mem de envergadura dotado de um espírito público pouco comum e de um poder de realização bastante singular. Todavia certos aspectos que se afiguram de muita importância, tem recebido assistência necessária.

Assim é a nossa política interna. E' preciso colocar na ordem do dia tudo aquilo que concerne a alunos e professores, pois, enquanto o nosso Ego não estiver mais ou menos satisfeito, qualquer realização, por mais ciclopica que seja, será dissolvida pelas queixas e até mesmo críticas. As nossas reivindicações se repetem e o somatório de todas, quase sempre tende para zero. Nossa alimentação, mesmo sendo assistida continua semi-agonizante. O problema da fila prossegue. O serviço de

Correios, um pouco desorganizado, se congestiona e não corresponde como devia. Da enfermaria, tão solicitada e necessária, nem mais se fala; talvez esteja enferma também. Estes são os problemas que nos falam do corpo e do estômago: surge agora o aspecto de maior monta: O ensino. Professôres atuando na base da livre iniciativa, têm recebido apóio e orientação para ministrar aos alunos o que há de melhor. Estes, sem orientação alguma, continuam ingerindo tudo em doses cavalares.

Do primeiro ao quarto ano o ritmo é o mesmo; não há estímulo aos trabalhos de pêso, inexistente um programa severo que vise formar realmente o profissional de que necessi-

tamos. Há sim, um pouco de rotina campeando algumas cadeiras, havendo assim, o perigo de se entregar à nossa Agricultura, ávida de técnicos, um doutorzinho de receita que só executa aquilo que lhe é determinado. No momento em que tôdas as carreiras já renovam as renovações, nós ainda marcamos passos. "Aprender é saber tomar novas atitudes" e não meter na cabeça meia dúzia de cadernos e sair gritando ser dono da matéria. A coisa está ficando ligeiramente prêta e precisamos acordar hoje para êsses problemas que vão aos poucos carcomendo os cascos desta nossa possante nave que é a ESA. Ai estão em rapidíssimas pinceladas o esboço da situação, mas como o brasileiro está sempre à espera de uma redentorista reforma, guardemos também a eclosão de mais esta, pois poderá ser realmente salvadora, quem sabe?



BONDESORTE

Tivemos o ensejo de presenciar com grande regosijo nesse princípio de ano, a realização do Campeonato Inter-classes da ESA.

Com bastante brilhantismo, já se findaram os campeonatos de tênis de mesa, vôlei e basquete.

Sem dúvida alguma, os atletas, demonstrando alto grau de espírito esportivo propiciaram para que tudo corresse da melhor maneira possível.

Para os adeptos do desporto esaviano, com grande satisfação observamos alguns valôres promissores, como: Amaral e Helvécio no basquete e Afonso no vôlei, dentre os indivíduos que ingressaram esse ano. Por outro lado, a maior surpresa foi a atuação de FNM no setor volibolístico e ainda podemos citá-lo como um dos que mais se destacaram no basquete. Ainda citamos Tácito como revelação no basquete. No setor de tênis de mesa, salientamos o nome de Maeda, que atravessa uma grande forma, conseguindo ser o melhor mesatenista do torneio.

Quanto à classificação final dos esportes acima citados foi a seguinte:

TÊNIS DE MESA

Campeão: 3º Ano Superior
Vice-Campeão: 1º Ano Superior

VÔLEI

Campeão: 1º Ano Superior
Vice-Campeão: 3º Ano Superior

BASQUETE

Campeão: 2º Ano Superior
Vice-Campeão: 1º Ano Superior

Fazendo votos para que tudo corra normalmente como

RESSURGIMENTO DA SUÁSTICA

H. R.

Ninguém que tenha lido ou ouvido falar sobre a Última Guerra Mundial, ignora as atrocidades cometidas pelo regime nazista, sob a insígnia das cruzes gamadas, usadas arbitrariamente.

Passados tão somente quatorze anos, desde a derrocada do macabro regime, eis que reaparece o símbolo que se tornara fatídico, pintado nas sinagogas e em outros pertences judaicos, símbolo este que, (talvez o fato seja desconhecido de muitos), há mais de vinte séculos vem sendo usado, nos templos budistas e brâmanes, como emblema de felicidade e de saudação e que, em menos de duas décadas, os sequazes do nacionalismo alemão difamaram a tal ponto e imprimiram tamanha má impressão no resto do mundo, que a sagrada e pacífica insígnia de outrora, é olhada com repugnância e até mesmo odiada por um considerável grupo de pessoas.

Não resta dúvida, que a liberdade de propagar uma fé é preceito constitucional de vários países; contudo, o que é condenável neste reaparecimento da suástica é o fato de ela ser dirigida única e exclu-

PRÊMIO DE Cr \$ 1.000,00

O Serviço de Extensão contemplará com essa bolsa, o melhor cartaz alusivo à 32ª Semana do Fazendeiro, a ser realizada de 17 a 23 de julho.

Entrega do cartaz: até 30 de abril

tem ocorrido até então, aguardamos a conclusão do campeonato nas outras modalidades esportivas.

Ipsilon

sivamente a um determinado grupo étnico, com clara e maldosa intenção de provocar discórdia entre povos pacíficos e não como uma disseminação indiscriminada e pública de uma seita religiosa.

É necessário que se extinga o preconceito da pretensa superioridade de uma raça sobre outra, pois dizem que o espírito não tem cor e muito menos a inteligência...

Esperamos e devemos cooperar, para que o critério de bom senso prevaleça e triunfe para sempre e, que a difamada insígnia retorne a ter a bela significação de tempos idos e bem vividos e, possamos regozijá-la com o conhecido trecho musical:

“
Que será, será
aquilo que foi, será...
.”

O EXÉRCITO E A...

Por outro lado, os cidadãos brasileiros, habitantes das zonas rurais, são dispensados do serviço militar para não destituir a lavoura de braços.

Ora, se o Exército possuísse seu serviço Agropecuário, ele seria auto-abastecido. Consequentemente viria uma estrondosa economia que forçosamente implicaria na sua modernização, que, diga-se de passagem, urge. Além disso, o homem rural poderia passar a ser convocado a fim de aprender técnicas mais atualizadas e, se for o caso (aliás muito possível), aprender a ler. Ainda, o soldado seria um homem bem alimentado, advindo daí maior rendimento físico e mental.

Assim sendo, não veríamos “tenentes e capitães fazendo continência a pés de couve” mas soldados agrônomos contribuindo para um Exército e Brasil melhores.

O Serviço Agropecuário do Exército é uma necessidade brasileira.

Miguel Roeder